

ICMBio

Edição 612 – Ano 14 – 17 de dezembro de 2021

em foco

Pesquisa mostra inventário inédito de mamíferos na ARIE Floresta da Cicuta

Abrolhos através das lentes

ICMBio reúne GRs e diretorias na sede em Brasília



Abrolhos através das lentes

Arte, música, ver o mundo através das lentes. E esperança. Estes foram os motes principais da primeira oficina presencial promovida pelo Projeto de Educomunicação Popular na região de Abrolhos. A iniciativa acolheu 75 comunitários nas cidades de Caravelas, Alcobaça e Canavieiras, todos beneficiários de unidades de conservação no sul da Bahia, como as Reservas Extrativistas Canavieiras, Corumbau e Cassurubá; Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia.

Quem conduziu a oficina foi o jovem comunicador popular, Valdir Dias da Silva, que também é beneficiário de uma outra UC, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Nascentes Geraizeiras, em Minas Gerais. Silva falou sobre a importância da comunicação para a gestão dos territórios, e demonstrou, através de exemplos, como a fotografia pode transformar o olhar dos beneficiários diretos das unidades de conservação, “assim como pode ser ferramenta para conservação da biodiversidade, da qual não somente essas comunidades, mas todos dependemos”, ilustra o comunicador.

De acordo com a equipe envolvida na organização dos eventos, foram momentos importantes de retomada de atividades presenciais do projeto de educomunicação popular, e de fortalecimento da comunicação e gestão das unidades de conservação envolvidas. As oficinas iniciaram a segunda etapa do processo de formação do projeto, que tem como público prioritário jovens e mulheres, principalmente de comunidades tradicionais, os pescadores, marisqueiras, artesãos e ribeirinhos.

Para a cursista Joelma Nascimento da Silva, beneficiária da Resex Canavieiras, foi um momento muito proveitoso proporcionado pelo curso e que possibilitou muitos aprendizados. Ela diz



Acervo Tamar

Oficina de educomunicação em Alcobaça

que se sente agradecida ao Valdir e pela oportunidade de viver essa experiência. “Aprendermos mais um pouco das nossas belezas. Amei nosso sábado! Com certeza aprendi muito com vocês”, declara Joelma.

“Agradeço muito a todos que fizeram com que o nosso dia fosse maravilhoso, tanto pra mim quanto pra minha filha”, enfatiza Valdinéia Cardoso Silva, de Nova Viçosa. Ela conta que sua expectativa era participar de uma aula comum, com uso do computador, de forma mais técnica. No entanto, ela se deparou com outro formato. “Eu me senti maravilhada! Só de saber que eu pude mostrar para minha filha como é você fazer troca de experiência na idade que ela tá, nossa, é maravilhoso demais”. Valdinéia diz que nem todo curso é permitido levar um adolescente,

e sentiu que não houve exclusão ou discriminação das pessoas por causa disso, e diz que esse fato foi muito gratificante. “Minha filha já está perguntando quando será a próxima, de tanto que gostou!”, comenta.

A previsão de realização das oficinas de formação é até o final de 2022, e tem como missão, além de capacitar os cursistas em ferramentas de comunicação, promover o fortalecimento da discussão sobre a importância da conservação desses espaços chamados de unidades de conservação, e do protagonismo dos que nelas vivem. O objetivo principal do projeto é estimular a apropriação das ferramentas de comunicação popular pelas comunidades locais onde estão situadas as Unidades de Conservação, com base nos princípios de educomunicação, para

aprimorar a comunicação e troca de informação entre UCs e as pessoas que dela fazem uso.

O projeto envolve três regiões e contempla cinco unidades de conservação, que são a Resex Canavieiras, Resex Corumbau, Resex Cassurubá, Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e APA Ponta da Baleia Abrolhos. O projeto foi proposto e é coordenado pela equipe do ICMBio do Centro Tamar, em Caravelas/BA, mas desde sua elaboração conta com uma equipe executora composta, além dos servidores lotados nas unidades de conservação federais envolvidas, por vários parceiros, como o Movimento Cultural ArteManha, a Colônia de Pescadores de Caravelas/BA, o Espaço Cultural Dona Flora, a Associação Mãe dos Extrativistas da Resex Canavieiras - AMEX, a Rede de Mulheres das Comunidades Extrativistas do sul da Bahia, a Secretaria Municipal de Educação de Caravelas/BA e Secretaria de Meio Ambiente de Nova Viçosa/BA, o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA NM), e é financiada pelo Projeto GEFMAR, por meio do componente de Integração com as Comunidades do Território do Banco de Abrolhos.



2.

Oficina em Canavieiras

A população tradicional também deslumbrou os olhos da paulista radicada na Alemanha



Acervo pessoal

Voluntariado sem fronteiras

O ato de doar seu tempo e suas habilidades em prol de uma causa que se acredita motiva milhões de pessoas no mundo. E a vontade de fazer a diferença aliada a sonhos pessoais fizeram com que a engenheira de produção Danielle Bruhn procurasse na Amazônia um novo desafio.

Paulista, Danielle vive há décadas na Alemanha onde atua numa dos maiores montadores de automóveis do mundo, exatamente no setor focado na descarbonização para atingir a meta climática estabelecida no Acordo de Paris em 2015. Esta foi uma das motivações para que ela escolhesse logo a maior floresta armazenadora de gás carbônico do mundo.

Aproveitando que a empresa ofereceu um período sabático remunerado, Danielle percebeu que esta seria a oportunidade de realizar seu maior sonho.

“Quería conhecer o trabalho que o Governo do Brasil faz pelas áreas protegidas, e não organizações privadas. Eu me informei mais sobre o ICMBio e por fim consegui falar com pessoas que me ajudaram a encaminhar o meu currículo até unidades de conservação que estavam

recebendo voluntários depois de uma longa época de lockdown”, relata Danielle.

Ela já tinha conhecido unidades de conservação como os Parques Nacionais da Tijuca, Jericoacoara e Iguaçu e a APA da Serra da Mantiqueira. Mas para ela ainda faltava conhecer uma das regiões mais instigantes do planeta: a Amazônia.

Ao todo, foram cinco meses de experiência. A jornada começou em junho de 2021, no Núcleo de Gestão Integrada Novo Airão, no Amazonas. Danielle foi voluntária no Parque Nacional do Jaú, Parque Nacional de Anavilhanas e Reserva Extrativista do Rio Unini. Em agosto, ela seguiu para Santarém, no Pará, onde conheceu a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Por fim, em outubro, foi a vez de ir para a NGI Trombetas, onde atuou na Reserva Biológica do Rio Trombetas e na Floresta Nacional de Saracá-Taquera.

Ao chegar no Brasil, a engenheira de produção atuou em áreas completamente diferentes de sua formação acadêmica. “Minhas principais atividades foram de prevenção ao fogo e de monitoramento da biodiversidade, mas também participei de muitas outras atividades. Foram desafios totalmente novos!”, conta.

Mas não só a possibilidade de novos desafios encantou Danielle. A sociobiodiversidade amazônica também deslumbrou os olhos desta brasileira radicada na Alemanha. Danielle ficou

apaixonada pelo canto do pássaro capitão-do-mato (*Lipaugus vociferans*), tanto que gravou a voz do animal e mostrou numa apresentação feita a seus colegas alemães. Mas foram os povos tradicionais que mais surpreenderam Danielle. “Eu quis aprender mais sobre a natureza e acabei me surpreendendo com os povos tradicionais. Me impressionou ver como eles vivem em harmonia com a natureza e como eles amam a floresta”, relembra.

Dos cinco meses passados na Amazônia, Danielle só carrega boas lembranças, tanto das paisagens vistas como da beleza dos nossos povos ribeirinhos. “A Amazônia é muito mais que uma floresta, ela é uma experiência de vida de 360°. Esse aprendizado me ajudou a reavaliar todos os aspectos da minha vida. Ele me abriu os olhos para novos caminhos e me ensinou a focar nas coisas importantes da vida. Mas o melhor de tudo foi que ele me inspirou a fazer um trabalho mais efetivo rumo ao carbono zero”, ressalta. “Pretendo voltar em alguns anos e tirar mais alguns meses livres para conhecer mais dessa Amazônia gigante”.

VOLUNTARIADO NO BRASIL

De acordo com a Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC), os países mais atuantes no

voluntariado são Indonésia, Libéria, Quênia, Sri Lanka e Nova Zelândia. No Brasil, esta atividade vem crescendo nos últimos anos. Ainda de acordo com a AIESEC, desde 2016 cresceu 12,9%.

Durante a pandemia de Covid-19, onde muitas pessoas foram afetadas socioeconomicamente, o Brasil experimentou uma “onda solidária”. Um estudo pelo Instituto Locomotiva constatou que 27% dos brasileiros tiveram uma atitude de solidariedade no período.

O cuidado de animais e iniciativas ambientais são áreas temáticas que mais angariam voluntários no mundo. Causas sociais como o ensino de idiomas, esportes, auxílio a pessoas doentes, crianças em vulnerabilidade social e oficinas artísticas também atraem a atenção de milhões de voluntários no mundo.

No ICMBio, nos últimos dois anos, foram desenvolvidas mais de 300 iniciativas de educação ambiental, abrangendo 116.828 pessoas em 243 UCs, que, somadas, representam 72,75% das unidades de conservação. Em relação a voluntários vindo de outros países, o ICMBio recebe pessoas vindas de países como Argentina, Reino Unido, México, França, Coreia do Sul, Estados Unidos etc. A UC que mais tem recebido esses voluntários é o Parque Nacional do Iguaçu.

Danielle atuou em áreas completamente diferentes de sua formação



Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), uma das espécies ameaçadas de extinção observadas na ARIE Floresta da Cicuta.

Pesquisa inédita realiza levantamento de mamíferos na ARIE Floresta da Cicuta

Os mamíferos de médio e grande porte da Área de Relevante Interesse Ecológico da Floresta da Cicuta, em Volta Redonda (RJ) foram tema de um inventário realizado pelo analista ambiental Sandro Alves. O artigo *Medium-sized and large mammals of the Floresta da Cicuta Area of Relevant Ecological Interest, a protected area in southeastern Brazil* reuniu, ainda, pesquisadores das Universidades Federais Fluminense, do Rio de Janeiro, de Juiz de Fora e do Mato Grosso (UFF, UFRJ, UFJF e UFMT) e pesquisadores independentes. Clique [aqui](#) para ter acesso ao artigo.

Para realizar o inventário, os pesquisadores espalharam armadilhas fotográficas e fizeram observações diretas durante dois anos, nas estações seca e chuvosa. No total, foram registradas 19 espécies de mamíferos de médio e grande porte, sendo 17 espécies nativas e duas domésticas (cachorro e gado domésticos). Dentre as espécies de maior destaque estão o bugio-ruivo, (*Alouatta guariba clamitans*), um dos primatas mais ameaçados do planeta; o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*); o jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) e o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

De acordo com a pesquisa, a maior ordem encontrada foi a de carnívoros, com oito espécies de quatro famílias, seguidas pelas espécies de roedores, com três espécies de três famílias. Dentre os carnívoros, houve prevalência da família dos canídeos (três espécies, incluindo o cão doméstico), seguidos por felídeos e procionídeos, a mesma família a qual pertence espécies como o quati.

Das 17 espécies nativas encontradas, 41% estão classificadas sob algum risco de extinção. Na lista internacional constam o gato-do-mato-pequeno, o bugio-ruivo e uma espécie de coelho chamada de tapiti (*Sylvilagus tapetillus*). No Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil, além dos já citados, estão ainda o lobo-guará, o jaguarundi e a lontra neotropical (*Lontra longicaudis*).

“Essa pesquisa é a primeira a realizar o levantamento de mamíferos na ARIE Floresta da Cicuta e os resultados evidenciam o relevante valor biológico desta UC, além de reforçar a importância de pequenos fragmentos de floresta nativa, que contribuem significativamente para aumentar a diversidade em nível de paisagem, fornecendo habitats valiosos para muitas espécies florestais e, assim, ajudando a prevenir extinções locais”, explica Alves.

A pesquisa contou com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), do Comitê da Bacia da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS) e de voluntários do Programa de Voluntariado do ICMBio/ARIE Floresta da Cicuta

Acervo ARIE Floresta da Cicuta

Enrico Marone



Presença de comunidades de UCs foi um dos temas discutidos no X SAPIS

X SAPIS aborda autogestão e desenvolvimento territorial sustentável

Entre os dias 3 e 6 de novembro de 2021, ocorreu o X Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS) e V Encontro Latino-Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (ELAPIS), organizados pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Este importante seminário teve origem em 2005 e suas edições anteriores foram realizadas no Rio de Janeiro (2005 e 2006), Teresópolis (2007), Belém (2009), Manaus (2011), Belo Horizonte (2013), Florianópolis (2014), Niterói (2017) e Recife (2019).

Desde 2013 o evento passou a ser realizado conjuntamente com o Encontro Latino Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (ELAPIS), agregando contribuições de outros países.

Ao longo de sua história, esses eventos têm ofertado relevantes contribuições para a gestão das áreas protegidas e estratégias de conservação

da natureza agregando a perspectiva da inclusão social, abordando assuntos atuais e complexos de forma interdisciplinar e com discussões pautadas no diálogo entre diferentes saberes, integrando academia, gestão pública e lideranças de povos indígenas e comunidades tradicionais.

O X SAPIS e V ELAPIS (2021) apresentaram como tema central “Autogestão e desenvolvimento territorial sustentável de áreas protegidas: diálogos, aprendizagens e resiliência” e contaram com uma vasta programação incluindo webinários preparatórios, conferências e mesas redondas, reuniões de grupos de trabalho, eventos paralelos e visitas virtuais.

Essa edição do evento foi inovadora pelo caráter virtual, com uma programação exclusivamente online.

O ICMBio, como órgão gestor das UC federais e responsável pela implementação de políticas de conservação da biodiversidade, tem ajudado a construir esse evento desde a sua primeira edição, com a participação e compreensão do corpo de servidores acerca da importância



Enrico Marone

de conservação e territórios de povos e comunidades tradicionais, apresentou-se entendimentos recentes do ICMBio acerca da compatibilidade entre os direitos sociais e os objetivos das UC e se discutiu sobre possíveis soluções e instrumentos de gestão a serem adotados nas áreas consideradas de “dupla proteção”. Clique [aqui](#) para acessar.

Uma Roda de Conversa promovida pelo CNPT em parceria com a Confrem trouxe diversas experiências de fortalecimento e integração comunitária na gestão das áreas marinho-costeiras protegidas. Outra abordou a participação dos povos e comunidades tradicionais no monitoramento da biodiversidade em Unidades de Conservação que possuem interfaces com os seus territórios, modos de vida e conhecimentos e apresentou resultados do Programa Monitora. Clique [aqui](#) para assistir.

A oficina sobre Valores Culturais da Natureza e a Gestão de UC apresentou uma temática que vem ganhando relevância crescente nos debates internacionais sobre políticas públicas ambientais, mas que ainda é pouco conhecida no Brasil, país que conjuga uma expressiva diversidade cultural aliada à sua biodiversidade. A conversa versou sobre diversos aspectos que configuram vínculos de afeto e pertencimento das pessoas com a natureza e como isso pode ajudar a ampliar a efetividade das estratégias de conservação. Clique [aqui](#) para assistir.

Na mesa redonda Da proteção ao Uso Sustentável: desafios para efetivar a conservação, o uso sustentável e a repartição de benefícios da biodiversidade através das unidades de conservação em um país megadiverso e multicultural, diversas apresentações trouxeram diferentes perspectivas sobre as temáticas. Clique [aqui](#) para ver.

Como inovações essa edição do evento trouxe o lançamento de um canal permanente no YouTube com acervo das apresentações um website com a memória de todos os eventos já realizados. Disponíveis [aqui](#) e [aqui](#).

Programa Monitora e sua integração com a comunidade também foi tema de discussão

e a pertinência do evento e dos debates nele promovidos para o avanço das estratégias de conservação.

Nesta edição 2021, a direção do ICMBio acolheu a proposta e apoiou o evento, auxiliando sua divulgação frente à ampla rede da instituição em todo o território nacional e autorizando previamente a participação dos servidores, com acesso facilitado à programação também pelo formato online.

Mais de 80 servidores do ICMBio participaram do evento e estiveram envolvidos em diversas frentes: na comissão científica, na sessão de abertura, nas mesas principais, na coordenação de grupos de trabalho, na apresentação de dezenas de trabalhos científicos e relatos de experiência envolvendo diferentes temáticas em unidades de conservação federais e centros de pesquisa e na promoção direta de oito eventos paralelos.

Dentre esses últimos, menciona-se a Mostra de Projetos do Ciclo de Capacitação em Gestão Socioambiental, que retratou uma década de experiência acumulada nesse importante processo formativo, que já capacitou mais de 400 pessoas. Clique [aqui](#) e veja.

Na roda de conversa intitulada As sobreposições territoriais à luz da Constituição Federal: dos conflitos à compatibilização entre unidades



Rebeca Hoefler

Encontro reuniu gerentes, diretores, coordenadores gerais e setoriais

ICMBio reúne GRs e diretorias pela primeira vez, na sede em Brasília

De maneira inédita, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) reuniu na sede, em Brasília, os gerentes regionais e os diretores, coordenadores-gerais e coordenadores da autarquia para o 1º Encontro de Gestores do ICMBio. Entre os dias 7 e 8 de dezembro, os cinco GRs aproveitaram a oportunidade para levantar as principais demandas das respectivas regiões e buscar soluções junto à presidência e às diretorias: Diplan, Diman, Disat e Dibio. A abertura do evento contou com a presença do presidente do Instituto, Marcos de Castro Simanovic e o ministro do Estado do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

“A ideia é que consigamos fazer desses dois dias algo muito produtivo, em que todos possam participar de maneira ativa, em busca de soluções de governança, pensando efetivamente no ICMBio que nós conhecemos, com as boas práticas que nós podemos potencializar”, explicou o presidente do ICMBio, Simanovic, durante a abertura.

O formato elaborado para esse primeiro encontro foi dinâmico, com palestras e o circuito de debate de gestores, para trocas de experiências entre as gerências regionais e as diretorias do ICMBio. Mais de 70 chefes de unidades de conservação de todo o País também estavam conectados ao evento no primeiro dia.

“O ICMBio é um ambiente onde é possível empreender, inovar; onde é possível aproveitar as experiências de uma unidade de conservação para utilizar em outras. Os desafios às vezes podem não ser os mesmos, mas podem ser

aplicados de formas diferentes. Lá no ministério, vocês têm todo o meu apoio para fazer um bom trabalho aqui no ICMBio”, garantiu o ministro Joaquim Leite.

DIA 1

O ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes, trouxe à casa o tema Governança na Administração Pública. Nardes avaliou a conjuntura atual do ICMBio e deixou dicas para as gestões presentes e futuras do Instituto. “Eu quero sonhar junto com vocês em transformarmos este país em um país com desenvolvimento sustentável, e vocês são as pessoas chaves”, afirmou Nardes.

A auditora chefe do Instituto, Patrícia Alvarés, também palestrou na terça-feira. A auditora confirmou a estrutura de governança do ICMBio e destacou o lema da autarquia. “Proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental, esta é a nossa missão e é para

isso que estamos aqui. E como cumprir essa missão? Por meio da gestão adequada das unidades de conservação. Todos nós trabalhamos para que elas, de fato, protejam o meio ambiente”, disse.

Ao final das palestras, os participantes se reuniram nos circuitos para, de acordo com cada diretoria, levantar as principais demandas, dúvidas e, também, levar exemplos que dão certo para a troca de experiências. Foram cinco mesas. Ao final de cada rodada, os GRs se deslocavam para uma nova abordagem.

DIA 2

Nesta quarta-feira (8), último dia do 1º Encontro de Gestores do ICMBio, cada GR ganhou espaço para avaliar o evento, apresentar suas impressões e expectativas para o retorno às suas regiões. Questões como manejo, processos, gestão de pessoas e turismo foram levantadas junto



Presidente Simanovic bateu papo com os gerentes regionais

Rebeca Hoefler



Evento contou com a presença do Ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite

Rebeca Hoefler

a cada diretoria, inclusive com o breve resumo das rodadas do dia anterior.

Para o GR 2, da região Nordeste, Paulo Arthur dos Santos, o momento foi ideal para a troca entre os gerentes regionais. “Conseguimos, entre os GRs, dividir as questões para que pudéssemos ter a oportunidade de discutir mais assuntos. Já ficou marcada uma próxima reunião para apresentar os resultados e os encaminhamentos”, destacou.

Ademar do Nascimento, GR 3, do Centro-oeste, destacou o reencontro e os novos encontros, possibilitados apenas on-line durante a pandemia. “Isso foi muito importante. Conseguimos dar alguns andamentos em situações que precisam de um pouco mais de atenção”, contou.

Fernanda Garcia de Sá, que veio representando o GR 4, André Soares de Mello, acredita que o evento estreitou laços fundamentais. “Acho que isso vai ser muito gratificante aos gestores da GR 4, porque vamos poder encontrar soluções para os pequenos e grandes problemas que surgem, e buscar inovações”, avaliou.

Responsável pela região Sul, Isaac Simão Neto, GR 5, também ressaltou o papel da sede nesse encontro. “Os problemas entre as gerências

regionais são bastante comuns e as abordagens que fizemos, bem como as resoluções, também são comuns. Espero que outros eventos como esse aconteçam logo, porque são muito produtivos”, enfatizou.

Para o GR 1, da região Norte, Fábio Menezes, o evento garante a oportunidade de diálogo, que é algo que está na cultura do ICMBio. “Historicamente, a gente constrói soluções pactuadas e dialogadas no Instituto. Nesse sentido, o evento olha o contexto da gestão local, mas olha também para a governança. Tivemos uma palestra excelente com o ministro Nardes, que trouxe uma visão macro do processo, que nos coloca onde estamos enquanto instituição. Então, fomos do geral, do panorâmico, até o micro, com muita qualidade, e eu só tenho a agradecer”, concluiu.

O próximo encontro já tem data marcada para a segunda quinzena de janeiro, segundo o presidente do ICMBio. “As contribuições, aqui, foram muito importantes para aprimorar o processo e realizarmos novos eventos. Vamos potencializar para que o nosso trabalho seja realizado sem deixar de inovar e melhorar a cada dia”, afirmou Simanovic.

Clique [aqui](#) para ver o vídeo do evento.

ICMBio realiza 1ª Reunião de Avaliação Estratégica

Nesta quarta-feira (15), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) promoveu a 1ª Reunião de Avaliação Estratégica (RAE). O objetivo da reunião foi o de fazer um balanço das ações do Instituto, alinhado ao seu planejamento estratégico, e traçar os rumos para a gestão nos anos de 2022/2023. Estiveram presentes o presidente da instituição, Marcos Simanovic; os quatro diretores do ICMBio (Diman, Diplan, Disat e Dibio); da Procuradoria Federal Especializada (PFE); da Corregedoria e da Auditoria do ICMBio.

Durante a reunião, os representantes da gestão do ICMBio mostraram as principais ações desenvolvidas em 2021, indicaram os pontos de destaque e onde a Instituição ainda precisa amadurecer. Um dos pontos principais foi o crescimento do ICMBio em relação às políticas de governança, algo que repercute nas estratégias e ações de todo o Instituto.

No último biênio, o ICMBio avançou na implementação de definições normativas relacionadas à governança e integridade. O Governo Federal instituiu uma série de instrumentos que regulam e fortalecem a governança e a promoção de

boas práticas que garantam a melhoria constante da gestão.

Nesta linha, o ICMBio adotou suas próprias normas, em consonância com os instrumentos legais em âmbito federal. A implementação da Política de Riscos e Integridade, da agenda estratégica (que é o portfólio de projetos oferecidos pelo Instituto); o Geplanes (um painel bimensal das tarefas com indicadores finalísticos); e o mapa estratégico (que reúne também o Transforma Gov) são exemplos.

A avaliação dos gestores consta que o ICMBio avançou nos valores de comprometimento com os resultados, na implementação da prática PM-BOK (um guia de boas práticas no planejamento de projetos que dividido entre escopo, tempo, comunicação e riscos); no fortalecimento das estruturas de governança e a integração dos riscos ao planejamento estratégico.

Já como pontos a melhorar, foram apontados a ampliação dos eixos estratégicos, o desenvolvimento de um painel de monitoramento dos indicadores e alocação de recursos às iniciativas estratégicas.

Primeira RAE reuniu dirigentes do ICMBio

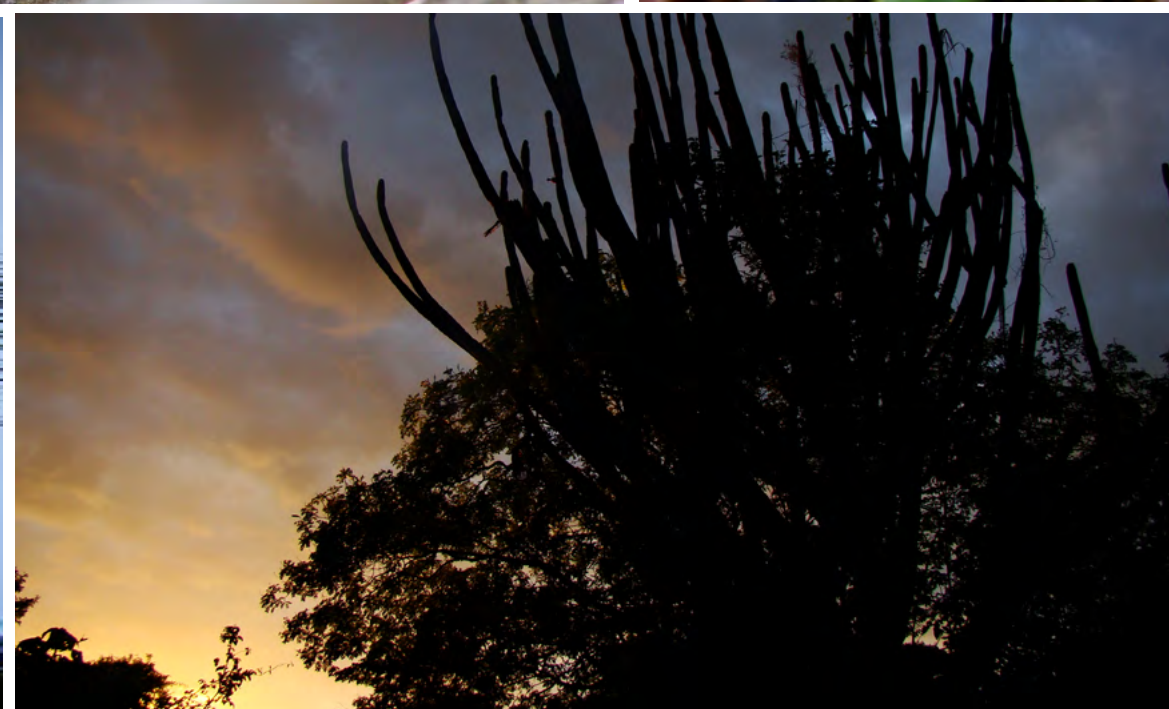
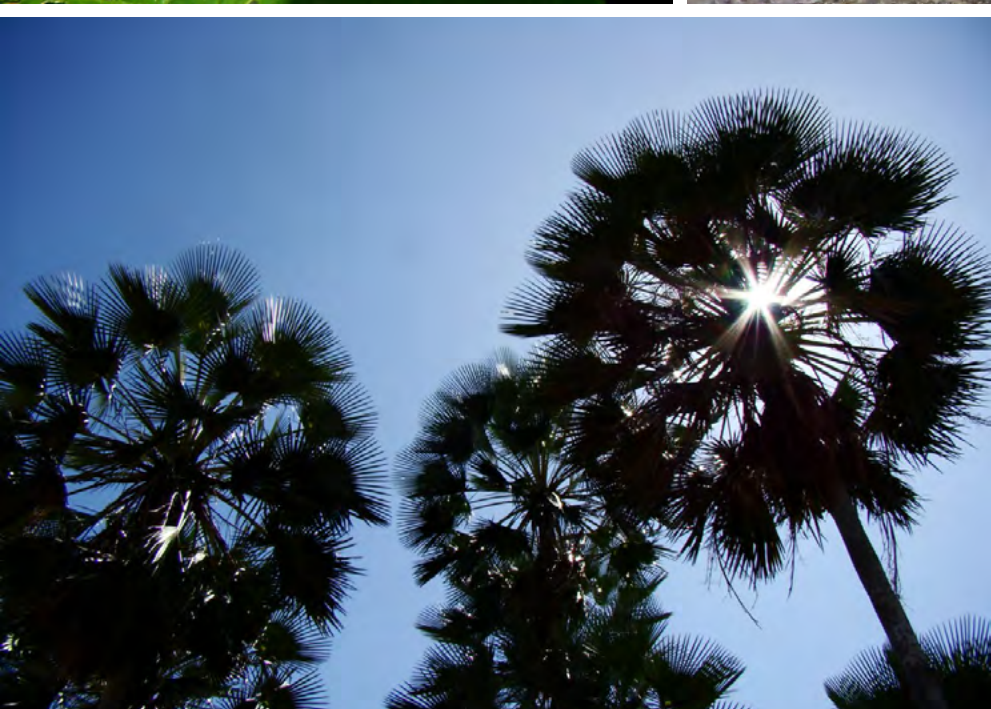
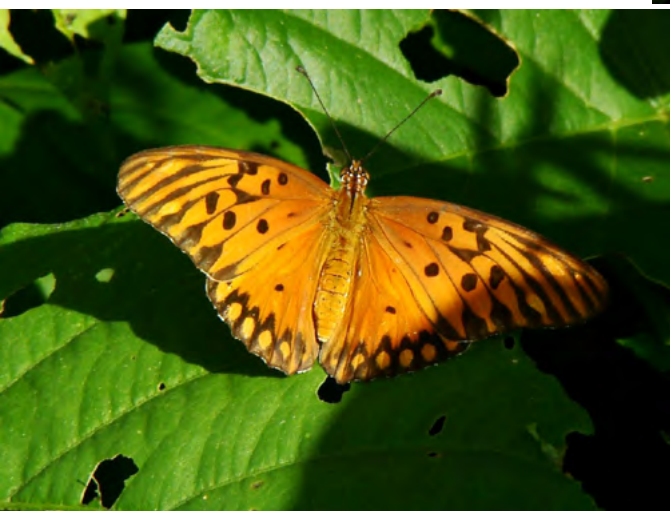


*Feliz Natal
e Bom Ano Novo*

Este foi o último ICMBio em Foco do ano!
Voltaremos no ano que vem!

Por enquanto, acompanhe as notícias do
Instituto na Rede ICMBio.

Flona de Açú (RN)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Mariene de Queiroz Ramos

Foto da Capa

Luiz Claudio Marigo

Colaboraram nesta edição

Allyne Rodolfo – Tamar; Erika Fernandes – CGSAM; Nathália Borgo – DCOM;
Sandro Alves – ARIE Floresta da Cicuta

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL